

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS EMERGENTES DO PROCESSO EMANCIPACIONISTA NO RIO GRANDE DO SUL - EVOLUÇÃO DA TERRITORIALIDADE MUNICIPAL - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Susana Salum Rangel, Euripedes Falcão Vieira, Flávia Cristiane Farina
Boletim Gaúcho de Geografia, 21: 176-177, ago., 1996.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38877/26386>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - ago., 1996

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

A realização deste trabalho aumentou o nosso conhecimento, pois percebemos que a geografia faz parte da nossa vida cotidiana.

‘Azul e branco são as cores da Escola e os alunos vestiam uniforme da mesma.

- ALMEIDA, R. D. de. A propósito da questão-teórico-metodológica sobre o ensino da geografia. *Terra Livre* 8. São Paulo: AGB/Marco Zero, 1991, p. 33-90.
- BIDDLE, Don S. *Abordagem Conceitual do Ensino da Geografia na Escola Secundária*. Texto 2. Rio Claro: Associação de Geografia Teórica, 1979.
- CASTRO, N. A. de. Geografia – produzindo conhecimento na escola. In: *Presença Pedagógica*, Março Abril 1995, p. 56-64.
- CASTROGIOWANNI, Antonio Carlos, SCHÜTZ, Liane S. *Caderno do APLIC*. Porto Alegre, 1(1), 43-48, jan./jun., 1986. A importância do Trabalho de Campo para o Ensino das Ciências Humanas na Escola de 1º e 2º Grau.

* Professora na Escola Instituto Educacional de Passo Fundo.

• • • • •

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS EMERGENTES DO PROCESSO EMANCIPACIONISTA NO RIO GRANDE DO SUL – EVOLUÇÃO DA TERRITORIALIDADE MUNICIPAL – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Susana Salum Rangel
Eurípedes Falcão Vieira
Flávia Cristiane Farina *

A expansão das unidades político-administrativas municipais na territorialidade rio-grandense tem motivações etnográficas, econômicas, sociais e políticas. O estudo das razões emancipacionistas objetivou a análise do deslocamento da concentração político-populacional da metade sul para a metade norte do Estado. Tal deslocamento pode ser tomado como causa e efeito do desenvolvimento desigual entre as duas macrorregiões do Rio Grande do Sul. A divisão da territorialidade gaúcha em áreas municipais se processou por razões históricas de ocupação e distribuição inicial de terras e, mais tarde, por desmembramentos através de procedimentos políticos emancipatórios. A crescente fragmentação político-territorial contribui para estabelecer acentuadas diferenças na densidade demográfica e no comportamento da população rio-grandense. A evolução do processo emancipató-

rio repercute na organização sócio-espacial rural e urbana, estabelecendo novas relações de produção, de trabalho e mudanças nos padrões de conduta, sempre que o novo município possa desenvolver-se. O caráter mutante de racionalidade dos espaços rural e urbano ganhou novo dinamismo, embora em ritmos diferenciados no universo das novas unidades políticas. A dinâmica das emancipações no Rio Grande do Sul seguiu o curso do desenvolvimento das atividades econômicas. Ao longo da decorrência histórica das emancipações muitas áreas se tornaram novos municípios projetando uma expectativa de desenvolvimento, o que nem sempre se concretizou. Na evolução do processo de divisão da territorialidade rio-grandense pode-se destacar quatro momentos principais. O primeiro momento cobre o período de 1809-1939, representativo do crescimento do número de municípios no século XIX e século XX, até o início da Segunda Guerra Mundial. O desmembramento político-administrativo da territorialidade se concretizou em antigas áreas do processo histórico de ocupação e posse da terra, em áreas de colonização e fase inicial da formação da Região Metropolitana de Porto Alegre. O segundo momento na decorrência de tempo 1954-1965, com a criação de 140 novos municípios, em áreas representativas do fortalecimento das colônias emergentes dos fluxos migratórios alemão e italiano e expansão da base industrial na Região Metropolitana de Porto Alegre. O terceiro momento corresponde a temporalidade 1966-1981, quando foram criados apenas 02 municípios, num contexto político-institucional desfavorável às emancipações. O quarto momento, 1981-1992, foi o de maior expressão no processo emancipatório rio-grandense, com a criação de 193 novos municípios. Essa verdadeira onda emancipacionista foi motivada pelo satisfatório desempenho da economia gaúcha no período.

 * Respectivamente, professores no Departamento de Geociências da FURG, e bolsista de Iniciação Científica (CNPq) (FAPERGS).

• • • • •

EDUCAÇÃO “CONTÍNUA” PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO

Vanda Ueda
Vânia Alves Martins Chaigar *

Objetivos: Tendo por base o perfil do profissional de Geografia, da rede municipal de ensino de Pelotas, em relação ao gênero, formação e, principalmente, à concepção de Geografia, relatar os principais projetos e estratégias desenvolvidos vi-